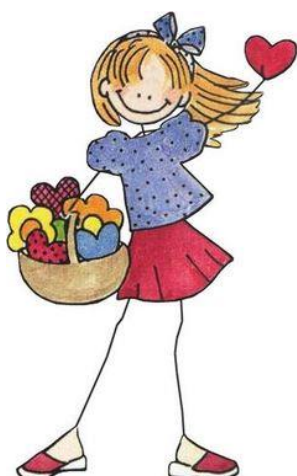




Produção Textual



Rérida Maria

LG

ÍNDICE

Criar histórias a partir de sequência de quadrinhos.....	02
Bruxinha atrapalhada 1.....	03
Bruxinha atrapalhada 2.....	05
Quadrinho da Turma da Mônica.....	07
Criar continuação da história.....	09
Loira do banheiro.....	10
O dono da bola.....	11
Bruxa Onilda vai à Paris.....	12
O flautista e a onça.....	13
Bicho folharal.....	15
Tirinha de humor1.....	18
Tirinha de humor2.....	19
Tirinha de humor3.....	20
Tirinha de humor4.....	21
Reescrita de histórias.....	22
Passos para fazer uma reescrita.....	23
A princesa e o sapo.....	24
Ali Babá e os 40 ladrões.....	26
Severino faz chover.....	28
A velha contrabandista.....	32
Carta do leitor.....	34
Carta 1.....	35
Carta2.....	37
Carta3.....	39
Sugestões de construção de histórias.....	41

1- Criar escrita a partir de sequências de quadrinhos

Parece fácil observar quadrinhos e escrever uma história, mas devemos nos ater a certos detalhes importantes:

- a) Descrever o que se vê nos quadrinhos é um erro comum que os alunos cometem, contar o que vê não é criar uma história.
- b) Antes de começar, observar o que está acontecendo e entender a mensagem passada nos quadrinhos.
- c) Determinar personagens, local, objetos, tempo e espaço na cena.
- d) Para cada quadrinho montar um parágrafo completo obedecendo a linguagem da narrativa e usando pontuação adequada.

Sequência didática:

- 1- Converse com a sala sobre os quadrinhos, o que eles estão vendo.
- 2- Pergunte por que a história é engraçada.
- 3- Faça coletivamente uma sequência com os alunos, monte a história e não se esqueça de colocar onde, quando e com quem está acontecendo os fatos.
- 4- Da próxima vez faça em dupla, pedir para montar uma história sobre a sequência, para cada quadrinho um parágrafo.

Feito isso a história ficará pronta.

A Bruxinha Atrapalhada



Eva Furnari

Vamos criar uma história

- 1- Vamos observar o que está acontecendo nessa sequência.
- 2- Conte o que está acontecendo em cada quadrinho.
- 3- Por que a história é engraçada?
- 4- Vamos montar uma historinha para essa sequência.
- 5- Para cada quadrinho vamos montar um parágrafo, não vale descrever o que está vendo!

A Bruxinha Atrapalhada



Eva Furnari

- 1- Vamos observar o que está acontecendo nessa sequência.
- 2- Conte o que está acontecendo em cada quadrinho.
- 3- Por que a história é engraçada?
- 4- Vamos montar uma historinha para essa sequência.
- 5- Para cada quadrinho vamos montar um parágrafo, não vale descrever o que está vendo!

2- Criar a continuação da história

Para criar a continuação de uma história é preciso:

- a) Antes de começar, instigue a imaginação com questionamentos, incentivando a criança a pensar. O pensar antes de produzir um texto é 50% do sucesso da escrita.
- b) Fazer um mapa textual laborando uma lista de possíveis acontecimentos e consequências desses acontecimentos.
- c) Dar um desfecho para a história.
- d) Lembrar de fazer parágrafos e usar a pontuação.

3- Reescrevendo o final da história

Nesse caso a criança não vai criar o final e sim reescrevê-lo, para isso é preciso:

- a) Ler a história inteira para os alunos.
- b) Fazer a classe recontar oralmente a história.
- c) Ler novamente a história inteira.
- d) Depois da leitura avise que você irá ler a história até um determinado trecho e que eles continuarão a história. Faça oralmente com a classe.
- f) E por fim peça para que reescrevam a parte que está faltando.

Criando um final para a história

Leia essa história de Ruth Rocha e dê um final para ela, não se esqueça de que o final tem que combinar com a história.

O DONO DA BOLA

Caloca morava na casa mais bonita da nossa rua. Os brinquedos que Caloca tinha, vocês não podem imaginar! Até um trem elétrico ele ganhou do avô.

E tinha bicicleta, com farol e buzina, e tinha tenda de índio, carrinhos de todos os tamanhos e uma bola de futebol, de verdade. Caloca só não tinha amigos. Porque ele brigava com todo mundo. Não deixava ninguém brincar com os brinquedos dele. Mas futebol ele tinha que jogar com a gente, porque futebol não se pode jogar sozinho.

O nosso time estava cheio de amigos. O que nós não tínhamos era bola de futebol. Só bola de meia, mas não é a mesma coisa. Bom mesmo é bola de couro, como a do Caloca. Mas, toda vez que a gente ia jogar com Caloca, acontecia a mesma coisa. Era só o juiz marcar qualquer falta do Caloca que ele gritava logo:

– Assim eu não jogo mais! Dá aqui a minha bola!

This image shows a full page of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, typical of notebook paper. There are no margins, text, or other markings on the page.

Reescrevendo o final da história

Leia a história inteira, siga as instruções do tópico 3 "Reescrevendo a continuação da história"

O FLAUTISTA E A ONÇA

Há séculos e séculos, quando os bichos falavam, a Lua nascia de dia e o Sol de noite, um flautista encantou ratos e homens com sua música. Foi tratado como herói e ficou convencido, tão convencido que resolveu se meter na mata e encantar animais selvagens.

Sentado numa clareira, o flautista esperou.

Veio um lobo-guará e mostrou os dentes. O flautista tremeu, mas começou a tocar. O Lobo-guará parou na hora e ficou com cara de bobo, ouvindo.

Veio um pulma e mostrou os dentes. O flautista tremeu, mas começou a tocar. O pulma parou na hora e ficou com cara de bobo, ouvindo.

Muitos bichos vieram até a clareira onde estava o flautista. Uns apenas curiosos, outros ameaçadores. Todos pararam na hora e ficaram com cara de bobos, ouvindo.

Então veio a onça.

O flautista não tremeu. Agira estava seguro do poder de sua arte. Começou a tocar e a onça parou. Mas não ficou com cara de boba, ouvindo. Parou para poder saltar sobre o flautista.

A onça comeu o flautista em duas bocadas, com flauta e tudo.

Com o silêncio, os bichos ficaram se olhando, sem entender nada. Até que o graxaim disse para a onça:

- Bandida, veja o que você fez!

Então foi aquela gritaria. Todos os bichos começaram a reclamar da onça. A onça ficou olhando uns e outros, sem entender patavina.

- Hein? O que foi? Falem mais alto!

Dizem que a onça era mais surda que a minha avó. Dever ser verdade. Mas minha avó ouvia muito bem.

Reescrevendo o final da história

Escreva a parte que falta da história, lembre-se dos paragrafos e da pontuação.

O FLAUTISTA E A ONÇA

Há séculos e séculos, quando os bichos falavam, a Lua nascia de dia e o Sol de noite, um flautista encantou ratos e homens com sua música. Foi tratado como herói e ficou convencido, tão convencido que resolveu se meter na mata e encantar animais selvagens.

Sentado numa clareira, o flautista esperou.

Veio um lobo-guará e mostrou os dentes. O flautista tremeu, mas começou a tocar. O Lobo-guará parou na hora e ficou com cara de bobo, ouvindo.

Veio um pulma e mostrou os dentes. O flautista tremeu, mas começou a tocar. O pulma parou na hora e ficou com cara de bobo, ouvindo.

Muitos bichos vieram até a clareira onde estava o flautista. Uns apenas curiosos, outros ameaçadores. Todos pararam na hora e ficaram com cara de bobos, ouvindo.

Então veio a onça.

[illegible]

Reescrevendo o final da história

Leia a história inteira, siga as instruções do tópico 3 "Reescrevendo a continuação da história"

BICHO FOLHARAL

Conto africano

A onça estava cansada de ser enganada pela raposa, e mais irritada ainda por não conseguir pegá-la para poder fazer um bom guisado.

Um dia teve uma ideia: deitou-se na sua toca e fingiu-se de morta.

Quando os bichos da floresta souberam da novidade, ficaram tão felizes, mas tão felizes que correram na toca da onça para ver se a sua morte era mesmo verdade.

Afinal de contas, a onça era uma bicho danado!

Vivia dado sustos nos outros animais!

Por isso estavam todos muitos felizes com a notícia de sua morte.

A raposa porém, ficou desconfiada e como não é boba nem nada, ficou de longe, apreciando a cena.

Atrás de todos os animais, ela gritou:

- Minha avó quando morreu, espirrou três vezes. Quem tá morto de verdade, tem que espirrar.

A onça ouviu aquilo e para demonstrar para todos que estava mesmo mortinha da silva, espirrou três vezes.

- É mentira gente! Ela tá viva!- Gritou a raposa.

Os bichos correram assustados, enquanto a onça levantava furiosa.

A raposa fugiu rindo da cara da sua adversária.

Mas a onça não desistiu de apanhar a raposa e pensou num plano.

Havia uma grande seca na floresta, e os bichos para beber água tinham que ir num lago perto da sua toca.

Então ela resolveu ficar ali. Deitada. Quieta. Esperando... Espreitando a raposa dia e noite, sem parar.

Um dia, irritada e com muita sede, a raposa resolveu dar basta naquela situação.

E também elaborou um plano. Lambuzou-se de mel e espalhou um monte de folha seca por seu corpo cobrindo-o todo. Chegando ao lago encontrou a onça.

Sua adversária, olhou-a bem e perguntou:

- Que bicho é você que eu não conheço?

Cheia de astúcia, a raposa respondeu:

- Sou o bicho folharal-

- Então, pode beber água.

Vendo que a raposa bebia água como se tivesse muita sede, a onça perguntou desconfiada;

- Está com muita sede hein!

Nisso, a água amoleceu o mel e as folhas foram caindo do corpo da raposa.

Quando a última folha caiu, a onça descobrindo que foi enganada, pulou sobre ela.

Mas nisso, a esperta raposa já tinha fugido rindo às gargalhadas.

4- Criar uma história a partir da tirinha de humor

Nem sempre o humor fica claro para as crianças, o entendimento é implícito.

Um bom começo para entender a história é ler coletivamente. Diga que quem achar graça entendeu.

Analisando com os alunos:

- a) Quem são as personagens?
- b) Qual é a característica de cada um?
- c) O que eles estão fazendo?
- d) Por que é engraçado?

Montando a história:

- a) Faça a primeira tirinha coletivamente, determinar a trama da história - o que está acontecendo com quem e por que.
- b) Tempo e espaço - quando e onde
- c) Problemática - o que aconteceu e com quem.
- d) Resolução da problemática - o que fazer e como.
- e) Desfecho - o que aconteceu e por que.

Palavras chaves para:

INÍCIO - Era uma vez... Certo dia... Um dia... Numa manhã... Um belo dia...

MEIO - Então... De repente... Quando... Em seguida... Nesse momento... A partir daí... Depois de...

FINAL - Foi então... Por fim... Finalmente... Portanto... Por isso... Assim... Nesse caso...

Não esqueça dos parágrafos e da pontuação.

Tirinha de humor

Observe a tirinha e vamos criar uma história.

Não esqueça do título.

[illegible]

Tirinha de humor

Observe a tirinha e vamos criar uma história.

Não esqueça do título.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

[illegible]

Tirinha de humor

Observe a tirinha e vamos criar uma história.

Não esqueça do título.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Tirinha de humor

Observe a tirinha e vamos criar uma história.

Não esqueça do título.

This image shows a full page of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, typical of notebook paper. There are no margins, text, or other markings on the page.

5- Reescrita de histórias

O trabalho com reescrita é fundamental para o início do desenvolvimento do ensino da produção de texto pois parte de textos já conhecidos pelos alunos. Dessa forma, a maior preocupação é com a linguagem escrita e não com a criação.

De acordo com o Guia de Orientações do Programa Ler e Escrever, utilizado na rede pública estadual de São Paulo: “A reescrita de histórias conhecidas é um importante procedimento didático para que os alunos aprendam a escrever narrativas: como conhecem o enredo e podem se apoiar no texto-fonte, o desafio refere-se à linguagem. Sua preocupação enquanto escrevem será buscar a melhor forma de contar aquela história, utilizando seu vocabulário, mesmo que algumas palavras sejam “emprestadas” da história ouvida”.

Para propor o trabalho com reescrita, é preciso garantir algumas condições didáticas de produção. Ler boas histórias para repertoriar os alunos para que conheçam o enredo que irão reescrever, priorizando versões que tenham riqueza de detalhes. Nesse momento, o professor não deve se apegar ao tamanho do texto, mas na fartura de informações coerentes e de elementos discursivo-textuais que promovam o avanço na prática de produção textual e ampliem o vocabulário do aluno, definir o contexto de produção (gênero, finalidade comunicativa e o destinatário) a fim de que a produção tenha sentido para os alunos.

Vale ressaltar que os procedimentos didáticos de reescrita não garantem, por si só, o aprimoramento do conhecimento. O mais importante são as intervenções realizadas pelo professor durante o processo de produção de reescrita. O trabalho não acaba quando os alunos reescrevem, mas quando realizam a leitura e a revisão coletiva, em dupla e individual, retomando a sua escrita, passando a limpo, revisando termos utilizados e reescrevendo trechos, se necessário. Novamente, o professor é fundamental durante o procedimento de revisão, pois deverá instigar seus alunos a refletirem sobre os fatos e os aspectos discursivos presentes ou não, garantindo uma escrita cada vez mais aprimorada e favorecendo a formação de escritores competentes e autônomos.

Passos para fazer uma reescrita

- 1- Escolher uma história de qualidade.
- 2- Ler a história para a classe.
- 3- Fazer a classe recontar oralmente a história.
- 4- Fazer um mapa textual na lousa: personagens, local, quando aconteceu, a trama, o desfecho.
- 5- Ler a história novamente.
- 6- Fazer a reescrita.

Faça primeiro uma reescrita coletiva onde você professor seja o escriba, depois faça em dupla e por fim individual.

Quando fizer a correção escolha uma para fazer a revisão com a classe.

Tire uma cópia da reescrita escolhida com o cuidado de tirar o nome da criança que reescreveu.

Dê uma cópia para cada dupla e seja o escriba novamente para fazer a revisão na lousa. Leia um parágrafo e peça para analisarem o que está certo e errado – ortografia, coesão e coerência.

Num outro dia traga as reescritas de cada um para que observem o que precisa ser revisado.

Reescrita 1

A princesa e o sapo

Era uma vez uma bondosa princesa muito bonita, de cabelos longos e louros que vivia num reino muito distante.

Um dia, sem querer, a princesa deixou cair uma bola dentro de um lago. Pensando que a bola estivesse perdida, começou a chorar.

- Princesa, não chore. Vou devolver a bola para você. - disse o sapo.

- Pode fazer isso? - perguntou a princesa.

- Claro, mas só farei em troca de um beijo.

A princesa concordou. Então, o sapo apanhou a bola, levou-a até os pés da princesa e ficou esperando o beijo. Mas, a princesa pegou a bola e correu para o castelo. O sapo gritou:

- Princesa, deve cumprir a sua palavra!

O sapo passou a perseguir a princesa em todo lugar. Quando ia comer, lá estava o sapo pedindo comida. O rei vendo a filha emagrecer, ordenou que pegassem o sapo e o levassem de volta ao lago.

Antes que o pegassem, o sapo disse ao rei:

- Ó, rei, só estou cobrando uma promessa.

- Do que está falando, sapo?

Disse o rei bravo.

- A princesa prometeu dar-me um beijo depois que eu recuperasse uma bola perdida no lago.

O rei, então, mandou chamar a filha.

O rei falou à filha que uma promessa real deveria ser cumprida. Arrependada, a princesa começou a chorar e disse que ia cumprir a palavra dada ao sapo.

A princesa fechou os olhos e deu um beijo no sapo, que logo pulou no chão.

Diante dos olhos de todos, o sapo transformou em um belo rapaz com roupas de príncipe.

Ele contou que uma bruxa o havia transformado em sapo e somente o beijo de uma donzela acabaria com o feitiço.

Assim, ele se apaixonou pela princesa e a pediu em casamento. A princesa aceitou.

Fizeram uma grande festa de casamento, que durou uma semana inteira.

A princesa e o príncipe juntaram dois reinos e foram felizes para sempre.



Reescrita 2

Ali Babá e os 40 ladrões

Era uma vez um jovem chamado Ali Babá. Ele viajava pelo reino da Pérsia levando e trazendo notícias para o rei.

Numa das viagens, enquanto descansava, ouviu vozes. Subiu numa árvore e viu quarenta ladrões diante de uma enorme pedra. Um deles adiantou-se e gritou: "Abre-te Sésamo!"

A enorme pedra se moveu, mostrando a entrada de uma caverna, os ladrões entraram e a pedra fechou-se.

Quando os ladrões saíram, Ali Babá resolveu experimentar e gritou para a pedra: "Abre-te Sésamo!"

A enorme pedra se abriu e Ali Babá entrou na caverna. Viu um imenso tesouro e carregou o que pôde no seu cavalo e partiu direto em direção ao palácio para pedir a filha do sultão, por quem estava apaixonado há muito tempo, em casamento. Quando o sultão viu o dote, aceitou imediatamente.

Ali Babá ficou muito feliz e resolveu contar para todos que ia se casar. Mas para isso precisava comprar um palácio para a sua princesa. Voltou à pedra e falou: "Abre-te Sésamo!"

Um dos ladrões estava escondido e viu Ali Babá sair da caverna carregando o tesouro. O ladrão foi contar aos outros o que viu e decidiram pegá-lo. Com as joias, Ali Babá comprou um palácio para sua amada e avisou a todos que daria uma festa no dia do seu casamento.

Os ladrões, sabendo da festa, enfiaram-se em tonéis de vinho vazios para atacar Ali Babá à meia-noite, quando estivesse dormindo. A festa foi tão alegre que o vinho acabou. Ali Babá então, foi à adega verificar se havia mais e, sem querer, escutou um susurro: "Já deu meia noite?" perguntou um dos ladrões.

"Já, mas esperem a festa acabar! Aí vamos pegar aquele que está usando o nosso tesouro."

Voltando à festa, Ali Babá disse: "O vinho estragou e preciso de ajuda para levá-lo daqui."

Alguns guardas ajudaram a levar os tonéis até um despenseiro. "Vamos jogá-los lá embaixo", disse Ali Babá.

Ao perceber que seriam jogados, os quarenta ladrões entregaram-se aos guardas. Com os ladrões presos, Ali Babá ficou com o tesouro. E a princesa e ele viveram felizes para sempre com a fortuna encontrada.



Reescrita 3

Severino faz chover

Era uma vez um menino chamado Severino. O menino Severino não tinha nada demais, era um menino como muitos outros.

Magrinho, levado, moreno e cabeludo.

A mãe dele brincava que ele também era "zoiúdo", por causa dos olhos pretos de Severino, grandes e arregalados.

Severino era mesmo muito parecido com uma porção de outros meninos que a gente conhece.

A terra de Severino é que não era muito parecida com uma porção de outros lugares que a gente conhece.

Sabe por quê? É que lá quase nunca chovia. Por isso a terra era seca, cheia de poeira, tudo era amarelo. Muitas árvores não tinham mais folhas. Nem flores. Nem frutas gostosas para a gente comer. Tudo estava seco, até o riozinho. E as pessoas iam ficando tristes. Mas Severino não ficava triste. Ele era muito alegre e cheio de ideias.

Um dia, resolveu fazer uma surpresa para todo mundo. Cismou que ia fazer chover. E perguntou:

- Papai, como é que chove?

O pai disse que as nuvens guardam uma espécie de aguinha, que um dia cai e é chuva, mas não sabia como é que isso acontece. Então Severino viu umas nuvens lá no céu e teve a ideia de falar com elas para chover. Começou a cantar:

- Chove, chuva, chove sem parar...

Mas não choveu. Severino achou que era porque as nuvens estavam tão altas que não ouviram. Chamou todas as crianças. E cantaram:

- Tomara que chova três dias sem parar, oi!

Mas não choveu. Ai Severino resolveu mandar uma carta para as nuvens.

Mas ele não sabia escrever. Nem os amigos dele. Fizeram então uma porção de desenhos para mandar. Desenharam a terra seca, desenharam a chuva, desenharam a terra molhada, bonita, com plantas e os bichos bem felizes.

Agora, que os desenhos já estavam prontos era preciso entregar. As crianças começaram a jogar papéis para cima, mas o vento não deixava que eles subissem e todos caíam logo.

Um menino enrolou o desenho dele e fez uma bolinha. A bola foi mais alto, mas não chegou ao céu. E até parecia que as nuvens queriam saber o que era aquilo, porque elas começaram a aparecer aos montes, bem em cima da terra deles. Mas Severino logo pensou outra coisa.

Apanhou um galho que tinha uma forquilha e amarrou um elástico. Fez uma coisa que muitos meninos conhecem. Uns chamam de bodoque, outros chamam de atiradeira outros chamam de estilingue, outros chamam de seta.

Mas todos sabem que serve para jogar bolinhas de papel bem longe... E as crianças começaram a jogar os desenhos para as nuvens. Estavam todos muito contentes com a ideia. Só que não choveu.

Severino pensou outra coisa. Dobrou os desenhos de um jeito especial e fez gaivotas e aviõezinhos de papel, que voavam bem alto, iam até perto das nuvens. Mas não choveu. Então ele teve uma ideia melhor. Resolveu fazer uma pipa, com taquara, e papel de seda. Uma pipa é um brinquedo lindo, que muitos meninos conhecem. Uns chamam de arraia, outros chamam de papagaio, outros chamam de pandorga. Mas todos sabem que ela vai alto no céu. E o menino dono dela fica aqui embaixo, segurando uma linha comprida amarrada na pipa, que sobe e brinca no céu.

Quando a pipa ficou pronta, os meninos enfiaram os desenhos na linha.

Os desenhos foram subindo, subindo, mas não chegaram até as nuvens...

Então Severino teve uma idéia: amarrou os desenhos na perninha de um pombo-correio. O pombo subiu e sumiu lá em cima, nas nuvens. Depois ele desceu sem os desenhos dos meninos. As nuvens devem ter gostado, porque, de repente, começou a chover...

No começo foi devagarinho. Um pingo aqui, outro ali. Tip-top-tip-top-tip-top-tip-top... Todo mundo sentia um cheirinho bom de terra molhada. Depois foi aumentando. Caía água que era uma beleza. A água formou poças e riosinhos, onde os meninos soltavam barquinhos de papel.

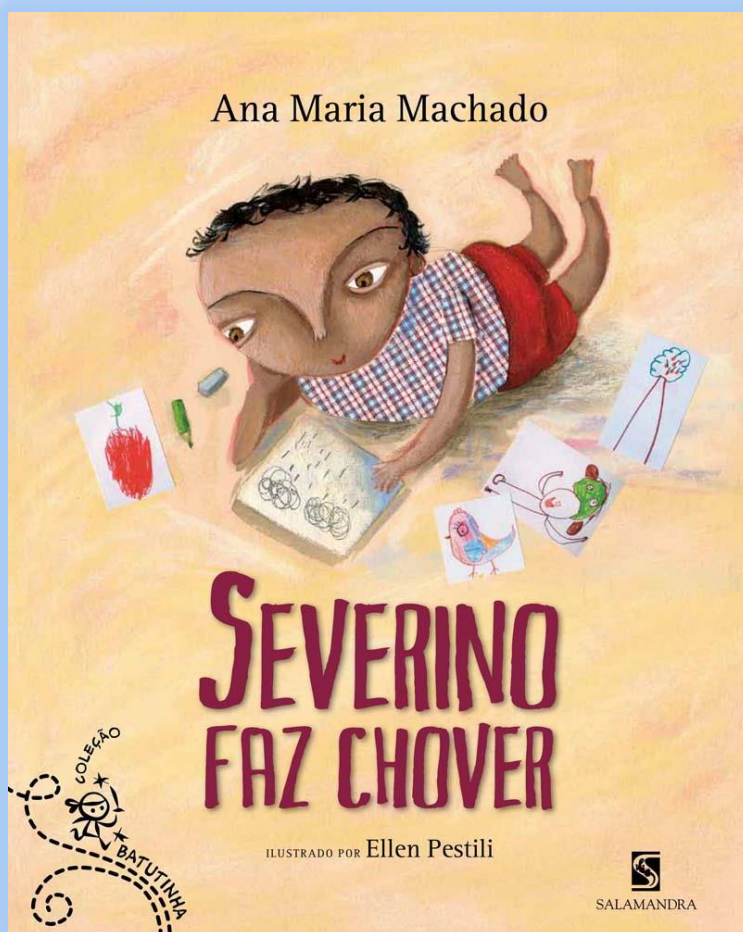
As crianças ficaram molhadas e foram para dentro de casa. As árvores sem folhas ficaram molhadas. A chuva durou uma porção de dias.

Quando passou a chuva e as coisas foram secando um pouco, estava tudo tão bonito!...

Os passarinhos e as borboletas vieram de longe brincar com as flores e as frutas gostosas que estavam nascendo. O rio ficou cheio de água e de peixinhos. Todo mundo ficou muito contente. Mas ninguém estava tão contente como Severino. Porque ele sabia que a chuva era uma surpresa dele, um presente das crianças para todo mundo. Quando ele dizia isso, a gente grande ria e não acreditava.

Mas todas as crianças acham que foi Severino quem fez chover. Eu também acho. E talvez até você.

Machado, Ana Maria. Severino faz chover. São Paulo: Editora Moderna, 2006.



Reescrita 4

A velha contrabandista

Diz que era uma velhinha que sabia andar de lambreta. Todo dia ela passava pela fronteira montada na lambreta, com um bruto saco atrás da lambreta. O pessoal da alfândega – tudo malandro velho – começou a desconfiar da velhinha.

Um dia, quando ela vinha na lambreta com o saco atrás, o fiscal perguntou assim para ela:

– Escuta aqui vovozinha, a senhora passa por aqui todo dia com esse saco aí atrás. Que diabo a senhora leva nesse saco?

A velhinha sorri com os poucos dentes que ainda lhe restavam e mais os outros que adquirira no odontólogo, e responde:

– É areia!

Aí quem sorriu foi o fiscal. Acho que não era areia coisa nenhuma e mandou a velhinha saltar da lambreta para examinar: lá dentro só tinha areia.

Muito encabulado, ordenou a velhinha que fosse em frente. Ela montou na lambreta e foi embora, com o saco de areia atrás.

Mas o fiscal ficou desconfiado ainda. Talvez a velhinha passasse um dia com areia e no outro com muamba, dentro daquele maldito saco. No dia seguinte, quando ela passou na lambreta com o saco atrás, o fiscal mandou parar outra vez. Perguntou o que é que ela levava no saco e ela respondeu que era areia, uai! O fiscal examinou e era mesmo.

Durante um mês seguido o fiscal interceptou a velhinha e, todas as vezes, o que ela levava no saco era areia.

Diz que aí o fiscal se chateou:

– Olha aqui vovozinha, eu sou fiscal da alfândega com 40 anos de serviço. Manjo essa coisa de contrabando pra burro. Ninguém me tira da cabeça que a senhora é contrabandista.

– Mas no saco só tem areia! Insistiu a velhinha. E já ia tocar a lambreta, quando o fiscal propôs:

– Eu prometo à senhora que deixo a senhora passar. Não dou parte, não apresento queixa, não conto nada a ninguém, mas a senhora vai me dizer: qual é o contrabando que a senhora está passando por aqui todos os dias?

– O senhor promete que não "espaia"? – quis saber a velhinha.

– Juro – respondeu o fiscal.

– É lambreta!



Alves, Jamila e Luiz, João. Caminhos do letramento. Fortaleza: Livro Técnico, 2002, p.213 e 214.

5- Carta do leitor

Nem sempre quando folheamos algum jornal ou até mesmo revistas temos a curiosidade de conhecer passo a passo sobre cada assunto que é publicado, pois o que realmente nos interessa é encontrarmos o assunto que estamos buscando, e o resto... deixamos de lado.

Porém, tudo que estudamos até agora sobre os muitos gêneros que participam do nosso cotidiano foi de grande importância, não é verdade? E falando neles, agora iremos aprender sobre mais um – a carta do leitor. Mas onde encontrá-la?

Exatamente naqueles textos relacionados ao ambiente jornalístico, ou seja, em jornais, impressos ou expostos na Internet e em revistas de um modo geral. Como o próprio nome já diz, trata-se de um texto (com as mesmas características de uma carta normal), no qual os leitores têm a oportunidade de fazer elogios sobre uma determinada matéria publicada, expressar suas opiniões ou dar alguma sugestão, e até mesmo criticar, sugerindo algum tipo de melhoria.

Quanto à sua estrutura, a carta do leitor contém os mesmos elementos da carta pessoal. Você ainda se lembra quais são?

Primeiro vem a data em que a carta foi redigida.

Em seguida, o vocativo – nesse caso, coloca-se o nome do jornal ou da revista, pois revela a quem ela é dirigida.

Segue assim o corpo do texto, contendo todas as informações que se pretende dizer.

E por último vem a despedida cordial, juntamente com a assinatura de quem a escreveu.

Quando o assunto da carta é muito extenso, os organizadores do jornal procuram reduzi-la, até mesmo porque o espaço a ela destinado é muito reduzido, uma vez que são cartas de vários leitores, mas a ideia principal continua sendo a mesma.

No que se refere à linguagem, podemos dizer que é bem variada, podendo ser um pouco mais descontraída ou mais formal, tudo dependerá do público para o qual é destinada.

Por Vânia Duarte
Graduada em Letras

Carta 1

Você já leu algum texto em um jornal ou uma revista que tivesse lhe dado vontade de comentar?

Você já chegou a escrever para essa revista ou jornal, mostrando sua opinião?

Se você fez isso, você deve ter escrito uma carta de leitor e enviado para quem publicou o texto.

É isso que esperamos que você faça nesse momento: escreva uma carta de leitor.

Para isso, leia o texto abaixo adaptado do site "Saúde na Internet" sobre os efeitos da televisão nas crianças.

As crianças e a televisão

É comum, hoje em dia, a criança voltar da escola, entrar em casa, não cumprimentar ninguém, deixar a mochila no chão e ligar a TV. Ela se senta em frente à TV, e só na hora dos comerciais é que vai dar um beijo em seus pais, trocar a roupa e comer alguma coisa.

Na opinião de diversos pesquisadores, o colega favorito da criança durante o tempo de folga não é seu irmão, nem o vizinho, nem a bola de futebol, e sim a televisão. Mas ela pode ser um excelente meio de diversão e de educação, pois pode mostrar coisas que as pessoas, sem ela, nunca veriam.

Por exemplo: a TV possibilita que as crianças conheçam lugares distantes, que entrem em contato com culturas diferentes da sua; permite que se divirtam assistindo a histórias fantásticas, desenhos animados engraçados e programas musicais muito interessantes, tudo isso sem sair da poltrona da sala.

Não é coisa nova a discussão sobre a relação que a criança tem com a TV. Alguns dizem que é má, outros a consideram enriquecedora, dependendo do conteúdo, mas todos concordam que assistir à TV tem se tornado um hábito cada vez mais forte.

Aqueles que consideram a TV como má influência dizem que ela provoca problemas de sono e perda de concentração; problemas de visão; que as crianças começam a ir mal na escola; que ficam agressivas por tentarem imitar cenas que veem nos programas a que assistem; e que ficam obesas por ficarem sentadas na frente da tela sem fazerem exercícios físicos.

Vários países têm feito pesquisas sobre esse assunto. Essas pesquisas mostram que as crianças costumam assistir à TV por até 3 horas por dia, o que é muita coisa, segundo os especialistas.

E você, o que pensa sobre os efeitos da televisão nas crianças? E sobre o tempo que elas passam assistindo à TV, todos os dias?

Agora escreva uma carta para o jornalista responsável pelo site "Saúde na Internet", comentando a matéria **As crianças e a televisão**, mostrando qual é a sua posição sobre o assunto. Escreva pelo menos 10 linhas.

Carta 2

Você já leu algum texto em um jornal ou uma revista que tivesse lhe dado vontade de comentar?

Você já chegou a escrever para essa revista ou jornal, mostrando sua opinião?

Se você fez isso, você deve ter escrito uma carta de leitor e enviado para quem publicou o texto.

É isso que esperamos que você faça nesse momento: escreva uma carta de leitor.

A ciência confirma que um abraço tem o poder de melhorar o humor depois de uma briga.

Nós, brasileiros, sabemos disso há muito tempo, mas um [estudo da Universidade do Estado do Arizona](#), nos Estados Unidos, mostra que ganhar um abraço está diretamente associado à diminuição do mau humor em dias ruins, quando brigamos ou temos uma discussão com alguém.

Os pesquisadores entrevistaram 404 adultos, entre homens e mulheres, durante 14 noites. Perguntaram sobre os conflitos, se tinham recebido abraços e se haviam sentido coisas positivas ou negativas.

Os resultados mostraram que houve uma relação entre receber um abraço e o aumento de sentimentos positivos e diminuição de sentimentos negativos. Além disso, quem foi abraçado teve uma propensão a ter menos sentimentos negativos também no dia seguinte ao conflito.

Entre essas 404 pessoas havia quem fosse casado, ou quem tivesse conflitos com os pais ou os filhos. Em todos os casos, o abraço foi um antídoto aos sentimentos negativos, e melhorou o dia de quem foi abraçado. Então já sabe: no fim de uma discussão, se a ideia for deixar o clima bom, vale oferecer ou aceitar um abraço sincero.

Fonte: [M de Mulher](#)

<https://jornaldeboasnoticias.com.br/estudo-confirma-que-ganhar-um-abraco-melhora-sim-um-dia-ruim/>

Carta 3

Você já leu algum texto em um jornal ou uma revista que tivesse lhe dado vontade de comentar?

Você já chegou a escrever para essa revista ou jornal, mostrando sua opinião?

Se você fez isso, você deve ter escrito uma carta de leitor e enviado para quem publicou o texto.

É isso que esperamos que você faça nesse momento: escreva uma carta de leitor.



POLÍCIA FEDERAL APREENDE COUROS DE ONÇAS EM FAZENDA

A Polícia Federal (PF) em Barra do Garças (cidade a 500 quilômetros da Capital) apreendeu cinco couros de onça jaguatirica (*Leonardo pardalis*) e um couro de onça parda (*Purma concolor*). Os couros estavam em um anexo na sede da fazenda Maria Luiza, no município de Novo São Joaquim, próximo de Barra. A apreensão ocorreu anteontem à tarde, durante Operação Leopardo. O proprietário da fazenda não foi localizado. Os policiais vasculhavam a propriedade rural em busca de algum responsável pelo crime, mas não obtiveram êxito. As peles foram apreendidas e levadas para a delegacia da Polícia Federal. Segundo a PF, o Núcleo de Repressão a Crimes Contra o Meio Ambiente e Patrimônio Histórico da Delegacia de Barra está investigando para descobrir quem abateu os animais, pois trata-se de um crime ambiental. A suspeita é que os couros eram comercializados na região ou eram produtos de tráfico internacional. Agentes federais que participaram da operação lembraram que os felinos em questão estão ameaçados de extinção e proibidos de serem caçados. São protegidos pela convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagem em Perigo de Extinção, da qual o Brasil é signatário.

Fonte: g1.globo.com/noticias/Brasil/0,26/26/06/2008

*Sugestões
de
como
montar
os
textos*

Exemplo de como montar o texto - 1



O Ratinho

Numa tarde depois do almoço, a Bruxinha Atrapalhada resolveu sentar no sofá para descansar e ouvir um pouco de música, mas como estava muito cansada acabou pegando no sono.

Seu gato Catito, gostava de pregar peças na Bruxinha, então para assustá-la pegou seu ratinho de cordas e soltou na sala. Quando a Bruxinha viu aquele rato deu um salto no sofá gritando de susto.

Quando a Bruxinha percebeu que era mais uma das brincadeiras de seu gato Catito, ficou furiosa.

Ela deu uma bronca em Catito e disse que ele iria ver o que ela faria.

Foi então que ela levantou a sua varinha e dizendo as palavras mágicas "SINSALABIM" transformou seu rádio num enorme cão de corda.

Olhando para Catito com os braços cruzados falou:

- Agora quero ver você fazer gracinhas!

Exemplo de como montar o texto 2



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

O Desenhista

Num dia de aula comum, a professora pediu para que os alunos fizessem um desenho livre.

Todos gostaram da ideia e começaram a desenhar.

Cebolinha estava tão concentrado no seu desenho que a professora resolveu ver o que ele estava fazendo. E adivinhe só, ele estava desenhando a Mônica com os seus dentões.

A professora ficou espantada com a perfeição do desenho e perguntou se ele ia ser desenhista quando crescer.

Ele gostou da ideia e disse que sim, a classe caiu na gargalhada e disse que ele só sabia desenhar a Mônica.

Ele ficou bravo e saiu da classe, foi até o muro da escola e ficou pensando como iria provar que era um bom desenhista.

Cascão ficou sabendo da brincadeira e foi procurar o Cebolinha. De longe ele o viu perto do muro e quando foi se aproximando falou:

- O Cebolinha, ouvi dizer que você vai ser desenhista quando crescer, você acha que é bom em desenho?

Foi então que o Cascão ouviu uma voz vindo de tras dele dizendo:

- Claro!

Na verdade quem estava no muro era apenas um desenho de si mesmo que o Cebolinha fez para enganar seu colegas e mostrar que ele era um ótimo desenhista.

Exemplo de como montar o texto 3

Carta do leitor

São Paulo, 4 de janeiro de 2019

Ao Jornal das boas notícias

Boa tarde, meu nome é Ana Júlia Silva, li a matéria que vocês publicaram no site www.boasnoticias.com.br e quero dizer que concordo. Um abraço pode expressar mais que mil palavras sobre o que estamos sentindo. Quando estamos alegres, gratos, tristes e solidários nada melhor que um bom abraço. Até mesmo na hora de pedir desculpas um abraço é mais eficaz.

Abraçar faz bem para quem recebe e para quem oferece.

Gostaria de dizer que seria muito bom ter mais matérias como essa que nos incentivam a fazer coisas boas.

Parabéns

Ana Júlia Silva

Mapa textual: A princesa e o sapo

Personagens: Princesa, Sapo e o Rei

Onde e quando: Num reino muito distante

Acontecimentos:

Bola caiu no poço
Sapo pegou
Promessa da princesa
perseguição do sapo
princesa emagrecendo
Rei manda levar Sapo
Sapo fala da promessa da Princesa
Rei manda princesa cumprir a promessa
Beijo da Princesa
Sapo se transforma em príncipe
Feitiço da bruxa
Casamento dos príncipes
Felizes para sempre

OBS: essa sequência de acontecimentos irão ajudar as crianças reescreverem o texto apenas se preocupando com a linguagem escrita.

Sala de aula – Prof.^a Rérida

Rérida Maria Morena Marzola

Site

<http://reridamaria.com.br/>

Loja virtual

<https://sala-de-aula-pofa-rerida-maria.lojaintegrada.com.br/>

E-mail

reridamariam@gmail.com

Fan Page

<https://www.facebook.com/reridamaria/>